



O DEUS QUE SE REVELA NOS FORMOU COM UM PROPÓSITO MUITO ESPECIAL (PARTE 2)

Em nossa caminhada pelo livro de Gênesis, chegamos em Gênesis 2:4-17, onde encontramos Deus repetindo os relatos da criação do ser humano, apresentando destaques não apresentados em 1:26-30.

Já aprendemos que Deus formou o ser humano de maneira especial, propondo ser glorificado pela obediência de Sua criação. Enquanto na primeira parte focamos no descanso e na soberania criativa, essa semana, detalhamos o preparo do cenário e a formação íntima do homem.

(2:4b-6) Nessa seção, encontramos o cenário para o ministério humano. Quando lemos "*Quando o Senhor Deus fez a terra e os céus*" (v.4b), encontramos a expressão *YAHWEH Elohim*, traduzida como "Senhor Deus". Aqui, na junção desses nomes de Deus podemos encontrar o Deus Criador não se limitou a ser conhecido apenas como o criador de todo o universo, mas como Aquele que também buscou voluntariamente um relacionamento pessoal com o ser humano, formando um povo para revelar a Sua glória (cf. Êxodo 3:14).

Nos versos 5 e 6, vimos Deus preparando o ambiente para o homem. Nesse ambiente, antes mesmo da chuva, Deus irrigava a terra com água que surgia do seu interior, preparando o solo para o ministério humano. Aqui, não podemos passar despercebido de que o trabalho foi planejado antes da queda e nunca foi uma maldição. O que se tronou a maldição após a queda foi a dificuldade do homem em obter frutos do seu trabalho, cultivando uma terra que passou a ter "as ervas do campo", um tipo de vegetação com espinhos e ervas daninhas que surgiu após a queda.

(2:7) Nesse verso, encontramos a formação especial do homem. Merece a nossa atenção a maneira que Deus revelou de como Ele formou o homem. Como um escultor, Deus "moldou pessoalmente" o homem, diferente dos animais, apesar de todos terem sido feitos seres viventes. E se não bastasse toda essa dedicação pessoal, Deus revelou mais um cuidado pessoal, soprando nas narinas do homem e produzindo a vida na matéria inorgânica, conferindo a capacidade única de se relacionar com Ele e com o restante da Sua criação.

Ainda sobre a criação do homem, Deus o formou do "pó da terra", que é a menor partícula das coisas (átomos) presentes no planeta. Assim, encontramos apenas na Terra as substâncias em qualidade e quantidade para a formação do homem. Nenhum outro astro do universo reúne essas condições, revelando a sabedoria de Deus em nos criar.

(2:8-14) Nesse trecho, vimos o ambiente do Éden, que foi preparado por Deus como um lugar de prazer para o homem, o que nos chama a atenção para o poder do pecado em trazer falta de contentamento ao coração do homem, que não precisava de nada mais do que já havia sido preparado por Deus.

Vale observar que Moisés registrou a geografia do Éden, fazendo menção aos rios Tigre e Eufrates, atualmente presentes no Oriente Médio, o que afasta as interpretações de que os relatos do Gênesis sejam meramente fantasiosos.

O verso 9 nos apresenta dois detalhes que merecem a nossa atenção. O primeiro; nenhum fruto era menos atraente do que outro, todos eram agradáveis e bons, o que nos leva mais uma vez a refletir sobre a queda do homem, que não tinha motivos reais para desconfiar de Deus e querer o fruto proibido como se ele fosse melhor do que outros. O segundo detalhe está nas 02 tipos de árvores: a "árvore da vida" e a "árvore do conhecimento do bem e do mal", que estavam no meio do jardim do Éden.

Enquanto a "árvore da vida" (cf. Gênesis 2:9; 3:22 e Apocalipse 2:7; 22:2,14,19) representa a vida eterna sustentada por Deus, à cura daqueles que vão até ela; a "árvore do conhecimento do bem e do mal" revela o conhecimento da verdade que o homem só pode ter a partir do relacionamento com Deus, por isso, essa





árvore aponta para a confiança, a obediência e a dependência que o ser humano é chamado a nutrir em seu coração em relação a Deus.

Apesar do texto não explicar o motivo das duas árvores terem sido colocadas por Deus no meio do jardim, é possível pensarmos que Deus quis mostrar ao homem que a gratidão pela vida eterna está na confiança de que a verdade sempre está somente nEle, que é o Criador e sustentador de toda a criação.

Na conclusão de nossa meditação, vemos os versos 16 e 17, que apresentam a direção soberana e graciosa de Deus ao homem. Nessa direção podemos encontrar 3 partes, um direito, uma ordem e uma consequência da desobediência: *1ª) o direito*: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim" (v.16), em que Deus chamou a atenção do homem para a benção dada para o seu desfrute livre; *2ª) a ordem*: "não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal" (v.17a), quando Deus deu uma proibição ao homem porque quis proteger o homem do enorme perigo de querer o conhecimento da verdade distante dEle, sem a dependência da revelação que só Ele pode dar (proteção para o homem); e *3ª) A consequência da desobediência*: "porque no dia em que dela comer, certamente morrerá" (v.17b), em que Deus, por amar e cuidar, ainda revelou ao homem do que Ele estava o livrando, das consequências desastrosas de se viver distante da confiança nEle.

Então, aprendemos que as verdadeiras benções só vêm de Deus e elas incluem a observação de limites para que cada benção continue sendo desfrutada com liberdade e saciedade. Apesar do pecado nos levar a considerar os limites dados por Deus como uma barreira para o nosso prazer, todo limite estabelecido por Deus é para revelar a Sua autoridade e o Seu cuidado como o Autor das benções sobre a Sua criação.

Perguntas para a minha reflexão:

- Tenho encarado meu trabalho como um privilégio dado por Deus ou apenas como um fardo a ser superado para obter prazer próprio?
- Reconheço o valor do meu corpo como uma obra esculpida por Deus, cuidando da sua moralidade e saúde sem torná-lo um ídolo?
- Consigo enxergar os limites impostos por Deus a mim como um cuidado amoroso ou os vejo como barreiras ao meu prazer?

Aplicação Pessoal

- Ouça a meditação bíblica do último domingo, intitulada "O Deus que se revela nos formou com um propósito muito especial (Parte 2)", disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.
- Separe tempo não apenas para ler, mas para refletir sobre como o propósito da criação se aplica à sua rotina pessoal.
- Identifique uma pessoa em seu convívio para compartilhar o que aprendeu sobre a dimensão da criação e a identidade humana em Deus.
- Avalie se sua rotina de cuidados físicos e espirituais está equilibrada, dando prioridade à devoção pessoal.

Oração Pessoal

Senhor, obrigado por me formar de maneira tão pessoal e por preparar cada detalhe da minha história. Ensina-me a Lhe honrar com o meu trabalho e a respeitar os limites que o Senhor estabeleceu para o meu bem. Que o meu coração humilde viva para a Sua glória. Amém.

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| ▪Saúde da família pastoral. | ▪Pelo despertamento e sustento espirituais de nossas famílias, de nossa igreja. |
| ▪Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪Mais líderes fiéis em nossa igreja. | ▪Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé. |
| ▪Sustento de nossos missionários. | |

